

CICLO DE CINEMA,
CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

24 SET 17:00



JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET RETROSPETIVA INTEGRAL

MACHORKA-MUFF

*NÃO RECONCILIADOS OU SÓ A VIOLÊNCIA AJUDA
ONDE A VIOLÊNCIA REINA*

SERRAVES
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

SESSÃO 1

24 SET, 17:00

Com apresentação de António Preto

MACHORKA-MUFF, 1962

Realização, argumento e montagem: Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

Texto: *Hauptstädtisches Journal*, incluído na coletânea *Dr. Murkes gesammeltes Schweigen*, de Heinrich Böll

Direção de fotografia: Wendelin Sachtler

Direção de som: Janos Roszmer e Jean-Marie Straub

Música: Johann Sebastian Bach e François Louis

Interpretação: Erich Kuby (Erich von Machorka-Muff), Renate Langsdorff (Inniga von Zaster-Pehnung), Dr. Johannes Eckardt (padre) e Dr. Rolf Thiede (Murcks-Maloch).

Produtores: Jean-Marie Straub, Danièle Huillet e Walter Krüttner

Produção: Straub-Huillet, Atlas-Film e Cineuropa-Film
Cópia: 35mm, preto e branco, 1:1.37, a exhibir em formato DCP

Duração: 18 minutos

País: Alemanha Ocidental

Estreia: Festival Internacional de curtas-metragens de Oberhausen, fevereiro de 1963

NICHT VERSÖHNT ODER ES HILFT NUR GEWALT, WO GEWALT HERRSCHT [NÃO RECONCILIADOS OU SÓ A VIOLÊNCIA AJUDA ONDE A VIOLÊNCIA REINA], 1964-65

Realização, argumento, produção e montagem: Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

Texto: *Billard um halb zehn [Bilhar às nove e meia, 1958]* de Heinrich Böll

Direção de fotografia: Christian Blackwood, Gerhard Ries, Wendelin Sachtler e Jean-Marie Straub

Direção de som: Lutz Grubnau e Willi Hanspach

Música: Béla Bartók e Johann Sebastian Bach

Interpretação: Martha Staendner (Johanna Fähmel com 70 anos), Danièle Huillet (Johanna Fähmel com 30 anos), Heinrich Hargesheimer (Heinrich Fähmel com 80 anos), Carlheinz Hargesheimer (Heinrich Fähmel com 35 anos), Henning Harmssen (Robert Fähmel com 40 anos) e Ulrich Hopmann (Robert Fähmel com 18 anos).

Produção: Produktion Straub-Huillet

Cópia: 35mm, preto e branco, 1:1.37, a exhibir em formato DCP

Duração: 55 minutos

País: Alemanha Ocidental

Estreia: Festival Internacional de Cinema de Berlim, 4 de julho de 1965

O início da filmografia de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet coincide com o seu estabelecimento na Alemanha Ocidental na década de 1950, um exílio justificado com a recusa de Straub em participar na guerra da Argélia. Adiando as esperanças de produzir um filme sobre Bach, Straub-Huillet acabarão por construir uma espécie de díptico que reflete a História do seu país adotivo e, por consequência, os perigos que, do passado, são carreados no presente.

As afinidades temáticas entre os filmes são ainda mais acentuadas pelo facto de ambos partirem de duas obras do mesmo autor: o alemão Heinrich Böll, futuro prémio Nobel da literatura e, à data, expoente da *trümmerliteratur* ('literatura dos escombros'), o movimento literário que procurou enfrentar os destroços e as complexidades do pós-guerra alemão. No entanto, *Machorka-Muff* nasce da "primeira raiva política" de Straub, com a política de remilitarização do país levada a cabo pelo chanceler Adenauer, e toma a forma, nas palavras de Straub, de um "sonho metaforicamente abstrato, e não uma história". Assim, a narrativa é rarefeita, lacunar, satírica e irónica em partes iguais, discernindo-se a personagem do antigo coronel nazi Erich von Machorka-Muff, que visita Berlim Ocidental para liderar o processo de remilitarização, sendo no processo bem aceite pelas elites aristocráticas e políticas. Nas palavras contundentes de Straub, *Machorka-Muff* é "a história de uma violação (a violação de um país, ao qual foi reimposto um exército, quando este país estava muito feliz por já não ter exército)".

Na senda desta proposta, *Não Reconciliados ou Só a violência ajuda onde a violência reina* reforça o carácter

lacunar do filme anterior e que é, como o apresentou Straub, “uma pura reflexão cinematográfica, moral e política, sobre os últimos cinquenta anos da vida alemã, uma espécie de filme-oratório”, ou antes, a “história de uma frustração, frustração da violência, a violência que a Santa Joana dos Matadouros, de Brecht, invoca ao dizer que ‘só a violência é útil onde reina a violência’, a frustração de um povo que falhou a sua revolução de 1848, que não conseguiu livrar-se do fascismo”. O filme segue três gerações dos Fähmel, uma família de arquitetos alemã, desde a década de 1910, atravessando o nazismo e até à Alemanha do pós-guerra (sem nunca se conseguirem ver livres do passado). Partindo do romance *Bilhar às nove e meia* de Henrich Böll, *Não Reconciliados* é um comentário corrosivo e clínico sobre a persistência da violência através dos tempos.

Trata-se de uma problemática histórico-temporal que o filme transporta do romance original, problematizando-a: “A liberdade de ação num contexto histórico é mais fortemente sugerida no filme do que no romance, tal como o aspeto crítico do seu potencial: ainda nada foi feito. O romance esforçou-se, sem sucesso, por resolver o seu conflito através da esperança vaga de que a família Fähmel compensará os males ao seu redor. Mas a estrutura do filme desvia a atenção dessa conclusão narrativa e anedótica. No filme, a crítica do presente é dirigida quer à falta de ação, quer à falta de ligação clara com o passado, e distribui-se igualmente por Schrella, Robert e Nettlinger. Nenhum deles revela claramente o que foi no passado, apenas Schrella e Robert negam as suas identidades passadas. Enquanto o romance se perde a descrever o que levou a que Robert recuasse, o olhar documental do filme consegue, de

alguma forma, compensar isto. Não há necessidade de construir suspense à volta de Robert e da sua rotina obsessiva de se esconder do seu passado. O filme meramente relembra o espetador de que qualquer contemporâneo poderia ter um passado igual ao de Nettlinger, Robert ou Erika Progulske. Robert é uma espécie de criminoso de guerra, como diz Straub. O filme coloca-os em locais reais da Alemanha contemporânea. Enquanto o romance parou em 1958 e olha retrospectivamente para 1945, o olhar do filme mantém-se contemporâneo: telefones, hotéis, mesas de bilhar e taças de chá não mudaram; um Mercedes ainda é um Mercedes. E devemos-nos questionar sobre o que é preciso para preservar a suave aparência de tal continuidade”.

Barton Byg
(texto editado e traduzido de *Landscapes of Resistance*).

PRÓXIMAS SESSÕES

27 SET | QUA | 17:00

Com apresentação de Cristina Fernandes

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

CRÓNICA DE ANNA MAGDALENA BACH

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRG, ITA | 94 min. | 1967

DER BRÄUTIGAM, DIE KOMÖDIANTIN UND DER ZUHÄLTER

O NOIVO, A ATRIZ E O PROXENETA

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRG | 24 min. | 1968

01 OUT | DOM | 17:00

Com apresentação de Luis Miguel Cintra

LES YEUX NE VEULENT PAS EN TOUT TEMPS SE FERMER OU PEUT-ÊTRE QU'UN JOUR ROME SE PERMETTRA DE CHOISIR À

SON TOUR (OTHON) | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS OU

TALVEZ UM DIA ROMA SE PERMITA ESCOLHER POR SUA VEZ (OTHON)

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRA, ITA | 88 min. | 1969

www.serralves.pt

 /fundacao_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Linhas gerais:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede
fixa nacional.



Apoio institucional

